

Economia.

**IBGE abre
concurso com
7.825 vagas**
Pág. 34

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro

DOIS LADOS DA MOEDA GOVERNO ENCHE COFRE, MAS ECONOMIA SOFRE

Enquanto PIB cai, arrecadação do Estado chega a R\$ 8,98 bi

CAIXA ESTADUAL GORDO

O governo estadual conseguiu bater sua meta de arrecadação antes de o ano acabar



- O orçamento de 2013 do governo do Estado previu uma arrecadação tributária de **R\$ 8,986 bilhões**.

- Esse montante foi alcançado no dia 18 passado. No dia 28, o Estado já havia arrecadado **R\$ 9,202 bilhões**, 2,4% acima do que os próprios técnicos do governo previram para todo o ano de 2013.

- A previsão de arrecadação com o ICMS Indústria, até o final do ano, era de **R\$ 1,337 bilhão**. No final de outubro, o realizado já estava em **R\$ 1,269 bilhão**.

- No ICMS Comércio, a previsão para 2013 todo era de **R\$ 1,606 bilhão**; no final de outubro, a arrecadação estava em **R\$ 1,186 bi**.

- No ICMS Fundap, o orçamento previa uma arrecadação de **R\$ 384,88 milhões**. Em 31 de outubro, ela já estava em **R\$ 740,72 milhões**.

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

Enquanto o setor produtivo capixaba amarga maus resultados, a arrecadação do Estado nada de braçada em 2013. No dia 18 de novembro, ou seja, 43 dias antes do final do ano, o governo atingiu os R\$ 8,986 bilhões de arrecadação própria previstos pelo orçamento. Na quinta-feira passada, o percentual realizado já estava em 102,4%, com um recolhimento de impostos e taxas que já batia em R\$ 9,202 bilhões. Até o dia 31 de dezembro, esse montante deve alcançar R\$ 9,967 bilhões, pouco abaixo dos R\$ 10,326 bilhões de 2012.

Os números mostram que, pelo menos do ponto de vista estatal, a crise econômica mundial e o fim do Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap) não foram suficientes para provocar abalos mais sérios na entrada de dinheiro no cofre.

Enquanto isso, setores-chave da economia do Estado vão mal. O PIB do primeiro semestre de 2013, que registrou queda de 1,6% (os dados do terceiro trimestre ainda não foram divulgados pelo Instituto Jones dos Santos Neves), prova isso. A produção industrial, que no ano passado já tinha caído 6,3%, toma um tombo de 7,35% em 2013.

No comércio exterior, mais quedas. Nos 10 primeiros meses do ano, somadas importações e exportações, chegamos a uma corrente de comércio de US\$ 14,887 bilhões em 2013, 13,07% abaixo dos US\$ 17,126 bilhões registrados no mesmo período do ano passado.

O secretário de Estado da

Fazenda, Maurício Duque, tenta explicar a contradição. “O orçamento foi pensado num momento em que não se sabia quais seriam os impactos do fim do Fundap (começou a valer em janeiro deste ano). Por conta disso, previmos uma queda de 80%, já pensando numa possível redução da atividade econômica, o que, felizmente, não aconteceu. Hoje, a queda de arrecadação do ICMS Fundap está em 58% na comparação com o ano passado”.

Além disso, segundo ele, a conjuntura econômica beneficiou a arrecadação. “Nossa indústria siderúrgica mudou de foco, ao invés de exportar, está vendendo para o mercado interno. Quando a venda é para fora do país, não tem ICMS; quando a venda é interna, o imposto é pago. Até o ano passado, tinham muito crédito (de ICMS); agora está entrando dinheiro de fato. Além disso, a indústria do petróleo e do gás manteve o bom desempenho e o consumo continua forte”.

O secretário da Fazenda diz não acreditar em PIB negativo em 2013. “Nossas planilhas não mostram isso. Não subimos imposto, o que temos é aumento de atividade econômica. Não creio em PIB negativo”. Duque deixou abertas as portas para uma redução de tributos estaduais. “Este ano, baixamos o ICMS dos medicamentos. Ouvimos e analisamos de perto todos os setores”.

Para 2014, a expectativa é melhor, mas nada excepcional. “Devemos ter um ano melhor, porém nada de muito especial. Deveremos ter um crescimento real na arrecadação, mas o orçamento seguirá arrojado”.

SETOR PRODUTIVO PENANDO

No primeiro semestre deste ano, a economia capixaba encolheu 1,6%



PIB
Nos seis primeiros meses de 2013, comparando com o mesmo período do ano passado, o PIB do Espírito Santo encolheu 1,6%, deixando a economia capixaba abaixo da média nacional.



Indústria
No acumulado de 2013 (janeiro até setembro), a produção capixaba está negativa em 7,35%. É o pior desempenho do Brasil.



Comércio exterior
Somadas importações e exportações, chegamos a uma corrente de comércio de **US\$ 14,887 bi**, em 2013, e de **US\$ 17,126 bilhões**, em 2012. Ou seja, de um ano para o outro o declínio é de 13,07%.



Café
Por conta da desvalorização dos últimos meses, a expectativa é de que a renda bruta do segmento caia 30,3%, de **R\$ 3,3 bilhões**, em 2012, para, no máximo, **R\$ 2,3 bi**.

Fontes: Secretaria da Fazenda, Instituto Jones dos Santos Neves, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e Arquivo de A GAZETA.

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

ANÁLISE

Governo versus crescimento

/// A desigualdade e pobreza no Brasil nos anos 90 justificaram a elevação dos gastos públicos. Fácil de começar, difícil de terminar: a farra do gasto público continua até hoje. O efeito negativo desse gasto público exuberante recai no setor privado. Para financiar os crescentes gastos públicos, precisa-se de impostos também crescentes. Mas, à medida que os impostos crescem, o setor privado fica asfixiado. Enquanto escrevo, o IBGE publica o crescimento do PIB brasileiro para o 3º trimestre de 2013: encolheu 0,5%. O Espírito Santo deve ir no mesmo caminho e até um pouco pior (com queda do café, da indústria e comércio exterior). Em síntese, arrecadação crescente e PIB decrescente! É necessário repensar essas políticas que hoje geram queda do crescimento. O governo não gera crescimento. É o setor privado que o faz. E ao fazer, gera os impostos para financiar o governo.

ARILTON TEIXEIRA

PHD EM ECONOMIA - DIRETOR DA FUCAPE BUSINESS SCHOOL